FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA DESENVOLVIMENTODO RIO GRANDE DO NORTE

Diego do Amaral Borges

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: ESTUDO EMPÍRICO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONTADORES NATALENSES

NATAL-RN
2008

DIEGO DO AMARAL BORGES

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: ESTUDO EMPÍRICO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONTADORES NATALENSES

657.837
FARN
BIBLIOTECA
M001019
10/09/09

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Joana Darc M. Martins, Msc.

NATAL/RN
2008

Diego do Amaral Borges

CONTABILIDADE INTERNACIONAL: ESTUDO EMPÍRICO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS CONTADORES NATALENSES

LRB CE 657
PMOICOM
FO CO 01

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte aprovada em 20 de Novembro de 2008, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Joana Darc Medeiros Martins, Msc.
Orientadora

Disiane de Fátima Araújo da Costa, Msc.
Membro Examinador

Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos, Esp.
Membro Examinador

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento dos contadores Natalenses em contabilidade Internacional, evidenciando seu nível educacional e o perfil dos contadores que atuam na cidade do Natal/RN. Para execução deste propósito os contadores domiciliados na cidade de Natal/RN e ativos no CRC/RN foram consultados por meio de questionários enviados por correio eletrônico e como procedimento alternativo aplicado pessoalmente pelo pesquisador. Nos questionários procurou-se investigar se os contadores Natalenses possuem conhecimento na área de contabilidade internacional, como esses conhecimentos foram adquiridos, em que nível de graduação os consultados estão, se estes possuem participação ativa no conselho de classe, se consideram o Brasil enquadrado nas práticas contábeis internacionais e se acredita ser importante a participação da classe na normalização das práticas contábeis. De um universo de aproximadamente 4900 contadores domiciliados em Natal e ativos no CRC/RN, foi obtido um retorno de 37 questionários a qual compõe a amostra da pesquisa. Dos de 37 questionários respondidos apenas 13, ou seja, 35% tem algum conhecimento em contabilidade internacional. Portanto é possível perceber que o conhecimento dos contadores natalenses em contabilidade internacional ainda é baixo se comparando com tamanha importância que tem no meio empresarial. No entanto, não se pode generalizar para todos os profissionais de contabilidade registrados na cidade do Natal/RN, por se tratar de um estudo que foi composto com uma amostra relativamente pequena (1%) em relação ao universo da pesquisa

Palavras-chave: Contabilidade Internacional. Perfil dos contadores natalenses. Conhecimento em contabilidade internacional

ABSTRACT

This study aimed to investigate the knowledge of the counters in accounting natalensis International, showing their educational level and profile of accountants who work in the city of Natal / RN. To implement this purpose the counters live in the city of Natal / RN and active in the CRC / RN have been consulted through questionnaires sent by mail and how alternative procedure implemented personally by the researcher. In the questionnaires it was investigating whether the counters natalensis possess knowledge in the field of international accounting, as such knowledge was acquired, where the level of graduation are consulted if they have active participation in the council of class, are considered Brazil framed in practice international accounting and is believed to be important in class participation in the standardization of accounting practices. From a universe of approximately 4900 meters domiciled in downloads Christmas and the CRC / RN, got a return of 37 questionnaires which consists of the sample survey. Of the 37 questionnaires answered only 13, ie 35% have some knowledge in international accounting. So you can understand the Counters natalensis in knowledge of international accounting is still low if compared with such importance it has in the business. However, one can not generalize to all accounting professionals registered in the city of Natal / RN, in the case of a study that was composed with a relatively small sample (1%)in relation to the universe of search.

Keywords: International Accounting. Profile of counters natalensis. Knowledge in international accounting

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1: Sexo 22
GRÁFICO 2: Tempo de formação 22
GRÁFICO 3: Tipo de instituição 23
GRÁFICO 4: Possui Pós-graduação 24
GRÁFICO 5: Participação ativa no conselho de classe 25
GRÁFICO 6: Conhecimento em contabilidade internacional 26
GRÁFICO 7: Como adquiriu conhecimento na área de contabilidade internacional... 27
GRÁFICO 8: Considera o Brasil enquadrado nas práticas contábeis internacionais . 28
GRÁFICO 9: Importância na participação da classe na normalização das práticas contábeis 28

LISTA DE SIGLAS

ABRASCA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS COMPANHIAS ABERTAS
APIMEC	ASSOCIAÇÃO DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS
BOVESPA	BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO
CFC	CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
CPC	COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS
CRC	CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
CVM	COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
FEA	FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
FIPECAFI	FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUARIAIS E FINANCEIRAS
IASB	INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD
IBRACON	INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL
IFAC	THE INTERNACIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS
OECD	ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT
NPC	NORMA E PROCEDIMENTO DE CONTABILIDADE
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA 8

1.2 Objetivos 9

1.2.1 Objetivo Geral 9

1.2.2 Objetivos Específicos 9

1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA 10

2 REFERENCIAL TEÓRICO 11

2.1 CONTABILIDADE 11

2.1.1 A contabilidade e a Globalização.....11

2.1.2 Contabilidade Internacional 13

2.1.3 Origem das Diferenças Internacionais 14

2.1.3.1 Sistema Legal 15

2.1.3.2 Profissão Contábil 15

2.1.3.3 Cultura 16

2.1.3.4 Modelo Contábil 17

2.1.3.5 Mercado de Capitais 17

2.1.3.6 Arcabouço Teórico 18

2.1.3.7 Estrutura das Empresas 19

2.2 NÍVEL DE ENQUADRAMENTO DO BRASIL AS NORMAS INTERNACIONAIS 20

3 METODOLOGIA 24

3.1 TIPO DE PESQUISA..... 24

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA 24

3.3 COLETA DE DADOS 25

3.4 QUESTIONÁRIO DA PESQUISA 25

4 ANÁLISE DE RESULTADOS 26

4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS 21

4.1.2 Resultados Descritivos 21

FARN

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33

REFERÊNCIA 35

APÊNDICE

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

A contabilidade por ser uma ciência ligada a área do conhecimento é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua (NIYAMA, 2005).

A globalização é um fenômeno que atinge todos os setores da sociedade, interferindo na ação social, economia e cultura de todos os países, criando nas empresas a necessidade de se manter e desenvolver outras oportunidades de negócios, sendo incentivadas a buscar novos negócios no mercado internacional, o que exige informações mais rápidas e confiáveis da contabilidade (ROSA, 1999).

Nesse contexto, a contabilidade internacional teve nos últimos anos, um grande destaque, sendo responsável por estudar os fatores que ocasionam as diferenças internacionais nas demonstrações contábeis e organismos que procuram reduzir tais diferenças nas práticas contábeis (WEFFORT, 2005).

As demonstrações contábeis são importantes relatórios que auxiliam aos seus diversos usuários localizados em diversas partes do mundo, a obterem informações relevantes para que possam tomar decisões. Porém, tais demonstrações contábeis de país para país são preparadas segundo bases normativas diferenciadas.

Como afirma Madeira; Silva; Assis (2004, p. 126):

> Seria uma grande vantagem se a comunidade de empresários, investidores, acionistas, e analistas dispusesse de uma única linguagem contábil que fosse compreendida em todos os países, onde, independentemente da língua falada em cada país, houvesse um padrão único de comunicação de informação.

Diversas entidades internacionais como *International Accounting Standards Board* – IASB (Colegiado de Padrões Contábeis Internacionais), *Internacional Federation of Accountants* - IFAC (Federação Internacional de Contadores), *Organization for Economic Cooperation and Development* - OECD (Organização para Desenvolvimento e Cooperação Econômica) vêm procurando formular normas que sejam aceitas internacionalmente. No entanto, essa convergência é difícil, pois é preciso formulá-las respeitando tanto a cultura como o ambiente econômico de cada país (SHISHIDO, 2005). No Brasil, o MEC- Ministério

da Educação e cultura através da Câmara de Educação Superior, o qual instituiu a resolução nº. 10/2004 que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis Bacharelado em seu art.5º, preconiza que: "Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio, e pelas peculiaridades das organizações governamentais".

Com a aprovação da nova lei 11638/07 o comitê de pronunciamentos contábeis terá um prazo até o ano de 2010 para adequar as normas de contabilidade adotadas no país com relação aos padrões internacionais.

Atualmente o ramo da contabilidade internacional no Brasil ainda é carente de literatura, estudos científicos e pesquisas sobre contabilidade internacional, principalmente quando comparados a outros ramos da contabilidade.

Diante disso, surge a seguinte questão problema: ***Os contadores Natalenses tem conhecimento em Contabilidade Internacional?***

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar o conhecimento dos contadores Natalenses em Contabilidade Internacional

1.2.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar o nível educacional dos profissionais contábeis na área de contabilidade internacional em Natal-RN;
- Identificar o perfil dos contadores Natalenses.

1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Considerando a impossibilidade inerente a qualquer pesquisa de estender seu foco de forma inalcançável ao pesquisador, esta pesquisa se limitou a trabalhar com os profissionais domiciliados na cidade de Natal/RN e ativos no conselho de classe.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para que decisões possam ser tomadas dentro ou fora da empresa (MARION, 1998).

De um mesmo modo, Iudícibus (2000, p. 42) afirma que "a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões".

Segundo Marion (1998), a contabilidade é bastante antiga e sempre existiu para auxiliar o homem a tomar decisões.

Como conta Hendriksen e Van Breda (1999) o sistema de escrituração por partidas dobradas, o qual expressa a causa efeito do fenômeno patrimonial com os termos débito e crédito, surgiu nos séculos XIII e XIV em vários centros comerciais no Norte da Itália, e que o primeiro registro de um sistema de escrituração por partidas dobradas é encontrado na cidade de Gênova na Itália por volta de 1340.

Para Iudícibus (2000) a contabilidade não é uma ciência exata, é uma ciência social, pois a ação humana gera e modifica o fenômeno patrimonial, embora ela utilize a matemática e a estatística como ferramenta principal.

Os usuários da contabilidade são diversos, como os investidores que utilizam as demonstrações contábeis para saber se as empresas são rentáveis, os fornecedores que utilizam os relatórios contábeis para saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas, o governo querendo saber quanto de imposto foi gerado pela empresa para os cofres públicos, entre outros usuários (MARION, 1998).

2.1.1 A contabilidade e a globalização

Nas últimas décadas, a economia mundial está passando por diversas mudanças consideradas irreversíveis, onde praticamente todos os aspectos da sociedade mundial foram mudados (LEITE, 2002).

FARN

Nesse contexto atual, onde o mundo é marcado pelo crescimento cada vez maior da economia internacional, blocos econômicos são formados, pois com esforços conjuntos, suas relações socioculturais são ampliadas, a fim de enfrentar a competitividade global. (ROSA, 1999, p. 19).

No entanto, Leite (2002) observa que, com essa nova realidade, os diversos grupos de usuários da informação contábil ganham escalas mundiais e demandam por uma linguagem financeira universal, pois o mercado globalizado necessita de demonstrações financeiras uniformes, para que os diversos usuários possam compará-las.

Portanto há um consenso, tanto em nível empresarial, das entidades da classe, clientes, e instituições de ensino, favorável a harmonização de padrões contábeis, contribuindo para reduzir as diferenças internacionais no *financial reporting*, permitindo a comparabilidade de informações (NIYAMA, 2005).

De acordo com Madeira; Silva; Assis (2004, p. 125) "harmonização é um processo pelo qual vários países, de comum acordo, realizam mudanças nos seus sistemas e normas contábeis, tornando-os compatíveis e respeitando as peculiaridades e características de cada região".

De um mesmo modo Weffort (2005, p. 21) diz que harmonização é um processo de redução das diferenças nas práticas contábeis entre os países, no entanto, a mesma autora revela que a harmonização visa reduzir as diferenças e não eliminar, pois cada país possui características diferentes e isso tem que ser respeitado.

Niyama (2005) afirma que o termo harmonização e padronização de normas contábeis têm sido confundidos por várias vezes, o que não pode acontecer, pois, a harmonização busca preservar as particularidades de cada país, mas permitindo conciliar os seus sistemas contábeis, enquanto a padronização é a uniformização dos critérios, sem admitir nenhuma flexibilização.

Weffort (2005, p. 62) quando diz "harmonização e padronização de modo algum se confundem", não podem se encarados como sinônimos, pois, essa confusão de conceitos pode neutralizar qualquer aproximação entre os modelos contábeis dos Países.

Weffort (2005) e Niyama (2005) identificam algumas vantagens da harmonização contábil como:

- Maior consistência das demonstrações financeiras entre os Países;
- Redução dos custos para as empresas multinacionais;
- Facilidade de acesso de empresas nacionais no mercado de capital estrangeiro;

- Auxiliar os Países em desenvolvimento, com um conjunto de padrões contábeis de qualidade.
- Maior facilidade na consolidação das contas de empresas multinacionais;
- Possibilidade de comparação das demonstrações das empresas de diferentes países.

De acordo com Niyama (2005, p.39), as principais dificuldades a harmonização contábil são:

- A ausência de organismos de classe forte dificulta o desenvolvimento da contabilidade internacional;
- Forte vinculação da contabilidade a tributação;
- Resistência dos países em deixar suas normas em favor das normas internacionais.

2.1.2 Contabilidade internacional

Das várias áreas da contabilidade Weffort (2005, p. 17) afirma que a contabilidade internacional, teve um grande destaque nos últimos anos, esse destaque pode ser explicado pela evolução do ambiente onde a contabilidade atua.

Esse destaque da contabilidade internacional é confirmado por Ball et al (apud WEFFORT 2005, p.20).

> A direção mundial no sentido da internacionalização dos mercados, especialmente os mercados de capitais, nos quais a informação contábil é utilizada, tem reacendido o interesse profissional e acadêmico nos diferentes modelos contábeis nacionais.

Radebaugh; Gray (apud WEFFORT, 2005) dividem a contabilidade internacional em duas áreas: A primeira, chamada de contabilidade comparativa/descritiva a qual estuda as razões que ocasionam as diferenças internacionais na contabilidade, e a segunda, as dimensões contábeis das transações internacionais e dos empreendimentos internacionais, tendo como foco, o estudo dos problemas mais importantes nos negócios no campo internacional, como exemplo, a conversão das demonstrações contábeis.

Roberts et. al (apud WEFFORT, 2005) explica que o estudo da contabilidade internacional compreende a análise das diferenças e similaridades das demonstrações financeiras, identificar fatores que tenham causado tais similaridades e diferenças, classificar os sistemas contábeis e observar os órgãos que objetivam reduzir as diferenças da prática contábil internacional.

2.1.3 Origem das diferenças internacionais

As diferenças internacionais nos demonstrativos financeiros são variadas, conforme afirmam estudiosos sobre o assunto, algumas são mais evidentes, e tais diferenças influenciam fortemente nos relatórios contábeis (SAUDAGARAN apud NIYAMA, 2005).

São causadores das diferenças no *financial reporting,* ou seja, das demonstrações financeiras*:* as características do sistema legal nacional, a maneira de obtenção de recursos das empresas, o relacionamento entre o fisco e a contabilidade, a influência e o status da profissão contábil, nível de desenvolvimento da teoria da contabilidade, acidentes da história e linguagem (ELLIOT E . ELLIOT apud NIYAMA, 2005, p.22).

Conforme Saudagaran (apud NIYAMA, 2005, p. 23) "a contabilidade é produto de uma complexa ação mútua de fatores sociais, econômicos e institucionais de um país". Dez fatores são provavelmente importantes para modelar o desenvolvimento da contabilidade.

a) O mercado de capitais;
b) Tipo de regimes ou critérios de estrutura e apresentação das demonstrações contábeis;
c) O tipo de empresas;
d) O tipo de sistema legal;
e) O nível de exigência;
f) O nível de inflação;
g) Vinculação econômica e política com outros países;
h) Status ou amadurecimento da profissão contábil;
i) Existência de um arcabouço teórico e conceitual;
j) Qualidade da educação contábil.

2.1.3.1 Sistema Legal

Vários autores concordam em dizer que o sistema legal de um país tem relevante influência nas diferenças internacionais da contabilidade e bifurcam esse sistema em "legalista" e "não legalista", como afirma (SAUDAGARAN; NOBES apud NIYAMA, 2005).

Os países agrupados como legalistas (*code-law*), os quais seguem o direito Romano, onde existe a obrigação de seguir as leis "ao pé da letra", indo em comum acordo com o que cita Weffort (2005, p.95) que diz que o Direito Romano da mais importância à norma Jurídica escrita, mais conhecida como lei. Práticas e regras de contabilidade são detalhadas e impostas pelo Governo não havendo flexibilização, pois o objetivo da União é delimitar o quanto será arrecadado de impostos.

Já nos países "não legalistas" (*common-law*) seguidores do direito consuetudinário, o qual é baseado nos costumes, como afirma Weffort (2005, p. 91) "O sistema consuetudinário (ou common law) é de origem Inglesa, tendo sido elaborado com base no direito costumeiro com soluções notadamente casuísticas (caso a caso) para os conflitos", o qual permite a liberdade de comportamento e julgamento. Por essa razão a contabilidade nesses países tende a ser mais maleável, pois é a própria classe que determina as práticas contábeis ao invés do governo.

Estados Únidos, Grã-Bretanha e Canadá são exemplos de países "não legalistas" enquanto que Japão, Alemanha e França são considerados países "legalistas" (NIYAMA, 2005).

2.1.3.2 Profissão Contábil

Para alguns autores como Saudagaran e Nobes o status da profissão contábil, ou seja, seu prestígio também causa diferença nas demonstrações contábeis internacionais (NIYAMA, 2005).

Niyama (2005, p. 28) lembra que os países que possuem um sólido mercado de capitais como os Estados Unidos e Grã-bretanha, as informações financeiras tem que ser

confiáveis e tempestivas para que os investidores principais usuários dessas informações nesses países tomem decisões acertadas.

Já em países onde a profissão contábil é fraca, agrupados no modelo da Europa continental Saudagaran (apud NIYAMA, 2005) afirma que a qualidade das informações financeiras como também o nível de independência dos auditores pode ser questionado.

De modo similar Niyama (2005, p. 28) diz "O status da profissão contábil acaba influenciando positivamente na qualidade das demonstrações contábeis elaboradas e os relatórios de auditoria são considerados, de forma geral, como mais confiáveis e independentes".

Portanto, a influência da profissão contábil determina o grau de atuação na regulamentação contábil, ou seja, a profissão contábil sendo fraca a contabilidade será regulamentada pelo governo, se a profissão for forte a influência da classe na regulamentação contábil será grande.

2.1.3.3 Cultura

Como afirma Weffort (2005, p. 139).

> A cultura tem sido vista como uma das causas prováveis para as diferenças contábeis internacionalmente, sendo capaz de exercer influência nas normas e práticas contábeis, tanto diretamente, afetando o comportamento do contador e dos usuários das demonstrações contábeis, como indiretamente, por intermédio das principais instituições do país (por exemplo, sistema econômico, político e legal).

Germon; Meek (apud WEFFORT, 2005, p. 19) diz: "a contabilidade se molda ao ambiente em que opera", pois, como cada país tem sua história, seu sistema político e seus valores, o desenvolvimento de sua contabilidade financeira também será diferente.

Portanto para Weffort (2005), se as práticas contábeis estão relacionadas com o local onde se desenvolveram é porque se adequam a esse local, por isso devem ser respeitadas, pois apesar de muitas razões para harmonização, as normas locais não podem ser abandonadas.

FARN

2.1.3.4 Modelo Contábil

Partindo da afirmativa de contabilidade como ciência social aplicada, onde esta é produto do meio em que se encontra, classificar os sistemas contábeis nacionais torna-se um tanto complicado, devido as diferenças culturais, sociais, políticos e econômicos de cada país e, portanto mesmo a contabilidade sendo baseada em suas teorias enfrenta normas e leis diferenciadas em cada nação.

Segundo Niyama (2005, p. 16) "de forma geral, a maioria dos autores destaca dois grandes grupos distintos: o modelo Anglo-Saxão e o modelo Continental".

Quanto ao modelo Anglo-Saxão os países que o compõem são: Grã-Bretanha (onde se inclui Inglaterra, País de Gales, Irlanda e Escócia), Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, Canadá, Malásia, Índia, África do Sul e Singapura. Já a composição do modelo Continental é feita pela França, Alemanha, Itália, Japão, Bélgica, Espanha, Países comunistas e da América do Sul, entre outros (NIYAMA, 2005).

O modelo Anglo-Saxão tem como principais características uma profissão contábil forte e atuante, suas demonstrações financeiras são voltadas em primeiro lugar para os investidores, por possuírem um sólido mercado de capitais e uma pequena influência do governo em termos de normatização. No que se refere ao modelo continental por possuir uma profissão contábil fraca e pouco atuante o governo influencia fortemente no estabelecimento dos padrões contábeis e as demonstrações financeiras acabam em atender primeiramente aos credores e ao próprio governo, uma vez que a captação de recursos é proveniente de bancos e outras instituições financeiras (NIYAMA, 2005).

É importante frisar que apesar dessa separação dos países em dois grandes grupos, é possível observar que mesmo pertencente a um grupo definido ainda existe fortes características em alguns países que se assemelham ao modelo oposto.

2.1.3.5 Mercado de Capitais

Existem duas formas de capitação de recursos pelas empresas, através do mercado acionário e por meio do mercado bancário ou fonte governamental (NIYAMA, 2005).

Sendo assim, Niyama (2005, p. 26) explica que de acordo com a forma de capitação de recursos pela empresa, a demonstração financeira será diferenciada, pois o tipo de usuário da informação será diferente.

Portanto países que financiam suas empresas com recursos oriundos do mercado de capitais, suas demonstrações contábeis irão atender em primeiro lugar os investidores, que são os usuários mais importantes, mas se o país financia suas empresas por meio de crédito bancário ou através do governo, suas demonstrações contábeis irão favorecer ao credor, banco ou governo, por ser esses os usuários mais importantes (NIYAMA, 2005).

Walton (apud NIYAMA, 2005, p. 27) menciona que países que obtém seus recursos no mercado bancário,

> Caracterizam-se por uma forte tradição de segredo profissional, o que tem levado a um nível relativamente fraco de exigências de evidenciação contábil. Além disso, o objetivo não é a busca da transparência da real situação econômico-financeira da empresa, mas muito mais a apuração do lucro de forma conservadora, com tendência de subavaliar ativos e supervalorizar passivos.

Saudagaran (apud NIYAMA, 2005, p. 27) afirma "que o nível de sofisticação do mercado de capitais impacta o *financial reporting*, porque contabilidade e finanças devem estar sempre "de mãos dadas" para estabelecer novas regras contábeis para novos instrumentos financeiros".

Portanto em países com um mercado de capitais pouco desenvolvidos, e demonstrações financeiras simples, diminui a necessidade de a contabilidade acompanhar inovações financeiras (NIYAMA, 2005).

2.1.3.6 Arcabouço Teórico

Alguns autores como Saudagaran e Nobes consideram a estrutura conceitual básica da contabilidade como causa das diferenças internacionais no *financial reporting* (NIYAMA, 2005, p. 33).

No entanto, Niyama (2005, p. 33) entende "que se trata mais de uma conseqüência do sistema legal vigente no país", sistema legal este já explicado anteriormente onde o mesmo autor bifurcou em "legalista" e "não legalista".

Para Niyama (2005, p. 33) "a existência de uma estrutura conceitual e do arcabouço teórico da contabilidade está associada à existência de uma profissão contábil amadurecida, com status, e capaz de influenciar a edição de normas contábeis".

Portanto, países que apresentam uma estrutura conceitual sólida sofrem menos interferências do governo, pois possuem padrões e princípios que norteiam a contabilidade, entretanto, existem países onde a legislação exerce muita influencia na elaboração de normas contábeis, dificultando assim a existência de uma teoria sólida. (NIYAMA, 2005)

Nesse contexto Niyama (2005, p. 33) explica pode influenciar práticas contábeis, porém o mesmo autor diz que se o financial reporting busca atender a usuários como credores e governo, a teoria contábil terá um espaço menos produtivo para atuar, como exemplo os países da Europa continental.

2.1.3.7 Estrutura das Empresas

Com relação a estrutura das empresas, Gadea (apud NIYAMA; MENDONÇA; AQUINO, 2007) explica que empresas familiares e as sociedades anônimas de capital fechado não têm interesse na divulgação das suas demonstrações contábeis, só fazem por obrigação fiscal divulgando apenas o necessário, diferente das sociedades anônimas de capital aberto que divulgam o maior número possível de informações, pois têm o interesse de ganhar a confiança dos investidores.

Entretanto, para Niyama (2005) a estrutura das empresas é mais uma conseqüência do nível de desenvolvimento econômico do que uma causa, haja vista os países que possuem uma economia desenvolvida possuem um mercado de capitais atuante, fazendo surgir grandes empresas nas bolsas de valores e investidores com interesse em informações relevantes e de qualidade.

2.2 NÍVEL DE ENQUADRAMENTO DO BRASIL AS NORMAS INTERNACIONAIS

A contabilidade brasileira tem forte influência da legislação tributária, a qual determina os procedimentos contábeis para classificação de contas e apropriação de receitas e despesas, o que nem sempre se adequam a teoria contábil (NIYAMA, 2005).

No Brasil as normas contábeis são regidas pela legislação societária, comercial e fiscal, fazendo com que a tendência à harmonização contábil dependa do processo legislativo, o qual é demorado, pois esse sistema jurídico é fortemente formalista e rígido, valoriza mais a forma sobre a essência, causando um "engessamento" das normas contábeis (WEFFORT, 2005).

O Brasil não possui um mercado de capitais forte e atuante a ponto de se caracterizar como um grande provedor de recursos para as empresas, logo a maioria das empresas brasileiras obtém recursos através de bancos ou de fonte governamental (NIYAMA, 2005).

Para Weffort (2005) o sistema jurídico que predomina no Brasil é romano-germânico, o qual é menos favorável a evidenciação das demonstrações contábeis, o que desestimula o desenvolvimento do mercado de capitais.

A estrutura empresarial no Brasil está classificada em dois grandes grupos: As sociedades anônimas e as sociedades por quotas de responsabilidade limitada. 1) As sociedades anônimas as quais estão subordinadas a lei n. 6.404/76, subdividem-se em capital aberto e capital fechado, as de capital aberto são controladas e fiscalizadas pela comissão de valores mobiliários, anualmente estão obrigadas a publicar as suas demonstrações financeiras e remete-las trimestralmente para a bolsa de valores e a CVM, as de capital fechado estão obrigadas a publicar suas demonstrações financeiras. 2) As sociedades por quotas de responsabilidade limitada não estão obrigadas a publicar suas demonstrações financeiras (NIYAMA, 2005).

Com relação à profissão contábil no Brasil, Niyama (2005, p. 29) observa que dois órgãos representam a classe contábil: o CFC e o IBRACON, porém nenhum dos dois e politicamente forte para influenciar os órgãos do governo que estão autorizados a editar normas contábeis.

A profissão ainda é confundida com "guarda-livro", sendo sempre lembrada na hora de declarar imposto de renda, ou seja, o status da profissão contábil e a sua capacidade de editar normas contábeis estão bem abaixo do esperado (NIYAMA, 2005).

Segundo Weffort (2005, p.112)

> É bastante peculiar o modo como a profissão está organizada no Brasil, uma vez que apenas aqui é registrada a existência de técnicos contábeis, com escolaridade de nível médio profissionalizante, e contadores,com curso superior em ciências contábeis.

Com relação a qualidade do ensino Niyama (2005) está aquém do desejado, pois o número de professores titulados entre mestres e doutores é pequeno, os cursos de pós-graduação são escassos e o que é ensinado nas escolas e requerido pelos profissionais de contabilidade são um pouco divergentes.

Niyama (2005, P. 12) lembra que a busca pela harmonização contábil tanto em âmbito Nacional como Internacional não é de agora, em 1981 o CFC criou um grupo de trabalho com a finalidade com a finalidade de desenvolver normas brasileiras de contabilidade, esse grupo era constituído por diversos órgãos reguladores do país, dentre eles: Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Secretaria da Receita Federal entre outros, o principal objetivo é o de harmonizar normas contábeis nacionais, porém tais normas editadas pelo CFC não possuem autoridade substantiva, para serem adotadas obrigatoriamente pelas empresas, deixando com isso a profissão contábil enfraquecida.

A CVM considerando a importância e necessidade que as práticas contábeis brasileiras entrem em harmonia com as práticas contábeis internacionais, aumentando assim a transparência e segurança das informações contábeis, para que as empresas nacionais possam ter acesso a fontes externas de financiamento, aprovou e tornou obrigatório para as sociedades anônimas de capital aberto o pronunciamento do IBRACON NPC n. 27, através da deliberação n. 488 de 03 de outubro de 2005, a qual trata da apresentação e divulgação das demonstrações contábeis (CVM, 2005).

A NPC 27 deve ser seguida na elaboração de todas as demonstrações contábeis de uso geral e sua apresentação obedecerem às práticas contábeis brasileiras. Será aplicada a todos os tipos de entidades, incluindo bancos e seguradoras.

Em função de diversas necessidades, tais como a convergência internacional das normas contábeis e a centralização na emissão de normas de natureza contábil, em razão de no Brasil diversas entidades emitir normas de natureza contábil, cinco entidades solicitaram ao conselho federal de contabilidade a formalização da criação do comitê de pronunciamentos

FARN

contábeis, diante disso, o CFC emitiu a resolução n. 1055/05 criando o CPC em Agosto de 2006. Este órgão é composto pela:

a) ABRASCA-Associação Brasileira das companhias abertas, fundada em 1971, sua principal missão é defender as companhias abertas dos centros de decisão e da opinião pública, seu princípio maior é aprimorar as práticas de política e administração empresarial, no que se refere ao mercado de capitais.

b) APIMEC-Associação Nacional dos analistas e profissionais de investimentos do mercado de capitais, criada em 1971, seu principal objetivo é o desenvolvimento do mercado de capitais.

c) BOVESPA-Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, instituição privada sem fins lucrativos, pertence às sociedades corretoras, é supervisionada pela CVM, foi criada em 1980 é hoje a maior bolsa de valores da América Latina e a única no Brasil, sua principal função é desenvolver o mercado de ações Brasileiro e financiar o setor produtivo do País.

d) CFC-conselho Federal de Contabilidade é uma autarquia especial de caráter corporativo, criado pelo Decreto-lei 9295/46, não possui vínculo com a administração pública federal, sua principal finalidade é orientar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, através dos conselhos regionais de contabilidade.

e) IBRACON- instituto dos auditores independentes do Brasil, fundado em 1971, é uma pessoa física de direito privado sem fins lucrativos, seus principais objetivos são discutir, desenvolver e aprimorar questões éticas e técnicas da profissão de auditor e contador; auxiliar na difusão e correta interpretação das normas que regem a profissão.

f) FIPECAFI- fundação instituto de pesquisas contábeis atuariais e financeiras, fundada em 1974,por professores do departamento de contabilidade e atuária da FEA/USP seu principal objetivo é realizar pesquisas; desenvolver e promover a divulgação da área contábil, financeira e atuarial, entre outros.

O principal objetivo do comitê de pronunciamentos contábeis é estudar, preparar e emitir pronunciamentos técnicos sobre pronunciamentos de contabilidade, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, sempre no intuito de convergir a contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

A mais recente luta vencida em busca da convergência contábil internacional, foi a aprovação da lei 11.638/07, a qual modifica, revoga e acrescenta novos dispositivos a lei 6.404/76, mais conhecida como lei das sociedades por ações. A lei 11.638/07 (BRASIL,

2007) se originou do projeto de lei n. 3.741 no ano de 2000, de iniciativa da comissão de valores mobiliários, a nova lei elimina algumas barreiras que existiam impedindo a inserção das companhias abertas no processo de convergência internacional (CVM, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa teórico-empírica que teve como ponto de partida conhecer as orientações legais e regulamentares específicas sobre a contabilidade internacional. Em seguida, para atingir o problema de pesquisa, deu-se início a pesquisa de campo, onde aplicou-se um questionário contendo perguntas abertas e fechadas com os contadores que atua no mercado de Natal/RN.

Segundo Cervo ; Bervian (1996, p. 31) existem três tipos de pesquisa: bibliográfica, descritiva e experimental, o presente estudo é uma pesquisa do tipo descritiva, pois de acordo com Andrade (1998 p. 104) é o tipo de pesquisa onde "os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles".

Para Cervo ; Bervian(1996, p. 31) a pesquisa descritiva assume diversas formas, como: estudos exploratórios, estudos descritivos, pesquisa de opinião, pesquisa de motivação, estudo de caso e pesquisa documental. O presente trabalho optou pelo estudo exploratório.

Na contextualização do trabalho, usou-se a pesquisa bibliográfica onde, de acordo com Marconi ; Lakatos (1992, p. 44) é estudada toda bibliografia já publicada como livros, revistas, publicações avulsas entre outros, com a finalidade de deixar o pesquisador a par com tudo o qué já foi escrito por determinado assunto.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo informações obtidas no Conselho Regional de Contabilidade da Cidade do Natal/RN, o universo de profissional devidamente registrados e habilitados é de aproximadamente 4.900 contadores. Sendo a composição do universo da pesquisa, que segundo Marconi ; Lakatos (1992, p.104)" é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum".

A amostra foi do tipo não-probabilística acidental por oportunidade e disponibilidade, definida por conveniência e acessibilidade. Foram enviados 4900 questionários através do

correio eletrônico e pessoalmente, tendo obtido um retorno de 37 questionários a qual compõe a amostra da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de questionário, onde de acordo com Gil (1999, p.129) "construir um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas", ver apêndice, foi elaborado com base na literatura especializada, contendo perguntas do tipo abertas e fechadas. O questionário foi enviado através de correio eletrônico pelo CRC/RN para todos os contadores ativos no conselho, e como procedimento alternativo também foi aplicado pessoalmente pelo pesquisador.

3.4 QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

O questionário da pesquisa, apresentado no apêndice, foi elaborado tomando-se como base os estudos realizados na literatura especializada, em contabilidade internacional. A pesquisa foi focada no conhecimento do contador em contabilidade internacional e na identificação do perfil dos contadores. O questionário foi elaborado com perguntas exclusivamente direcionadas a estas abordagens, com o objetivo de investigar se os contadores Natalenses possuem conhecimento na área de contabilidade internacional, como esses conhecimentos foram adquiridos, em que nível de graduação os consultados estão, se estes possuem participação ativa no conselho de classe, se consideram o Brasil enquadrado nas práticas contábeis internacionais e se acredita ser importante a participação da classe na normalização das práticas contábeis.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo trata da análise dos resultados obtidos, de acordo com o questionário aplicado na pesquisa de campo (*vide* Apêndice A) e conforme a metodologia de pesquisa descrita.

4.1 RESULTADOS DESCRITIVOS

Os dados foram tabulados, mensurados e analisados de forma quantitativa com a ajuda do software EXCEL.

4.1.2 Resultados descritivos

Entre os questionários respondidos 68% dos entrevistados são do sexo feminino e 32% são do sexo masculino, conforme demonstrado no gráfico 1.

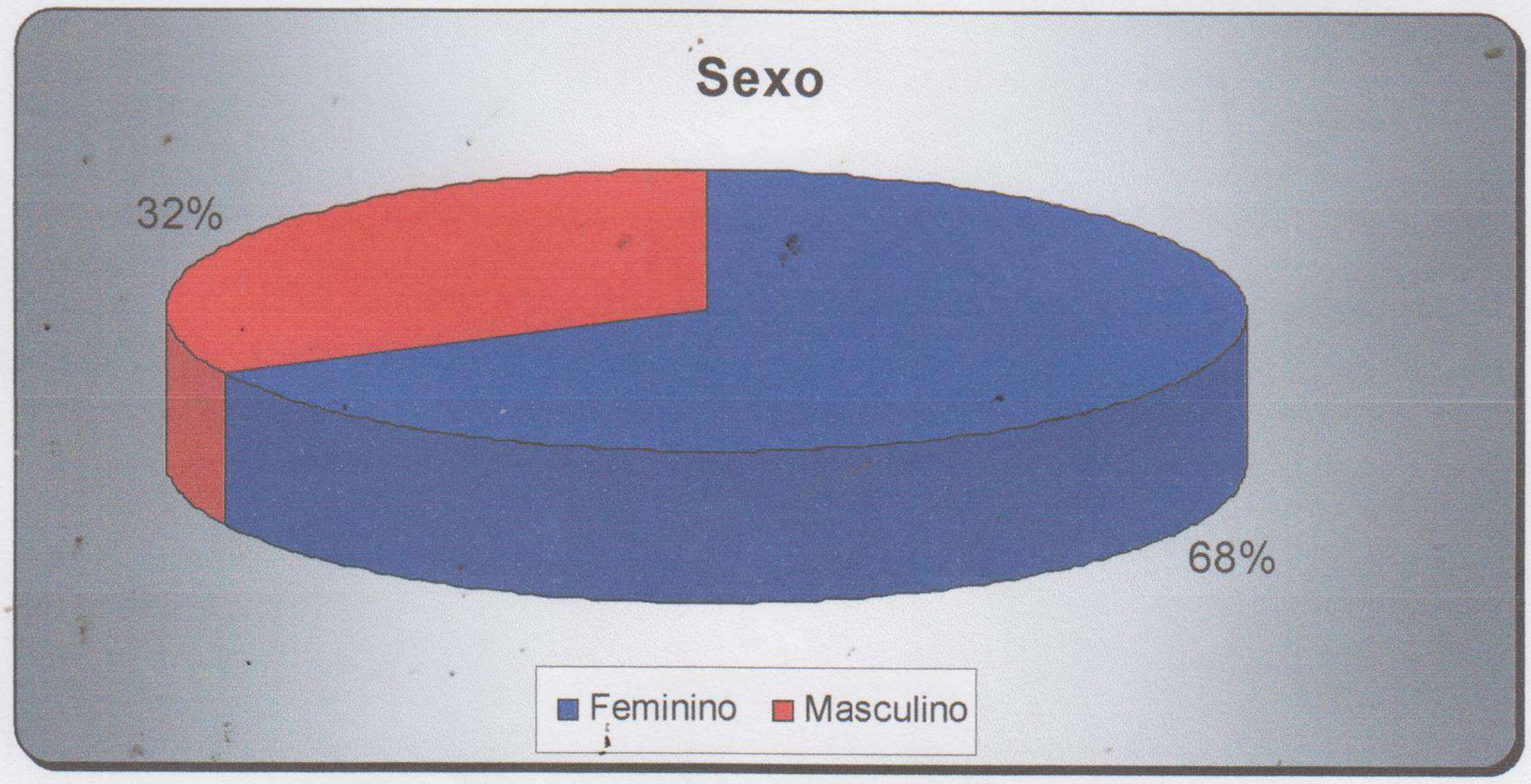


Gráfico 1- Sexo
Fonte: (Autor, 2008)

O gráfico 2 demonstra que 54% dos respondentes possuem tempo de formação inferior e igual a três anos, 22% possuem de três a seis anos de formação, 16% estão formados a mais de nove anos e 8% possuem formação entre seis e nove anos. Isso sinaliza para um público respondente como tendo sua formação acadêmica recente.

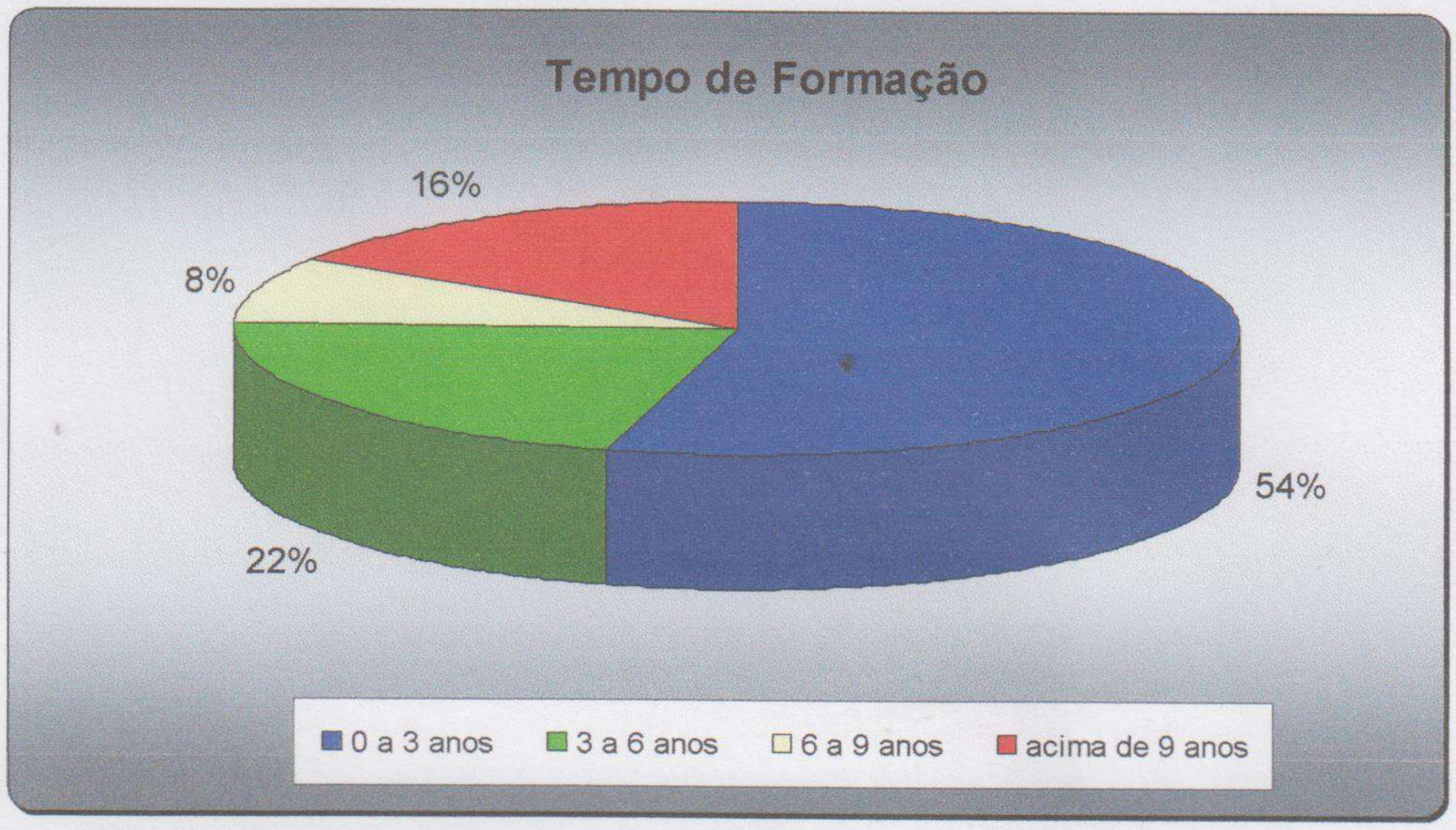


Gráfico 2: Tempo de formação
Fonte: (Autor, 2008)

Com relação ao tipo de instituição onde os entrevistados concluíram sua graduação, o gráfico 3 mostra que 62% dos entrevistados terminaram sua graduação em instituições privadas enquanto que 38% concluíram em instituições públicas. O resultado demonstra que a maioria dos entrevistados foram alunos de instituições privadas.

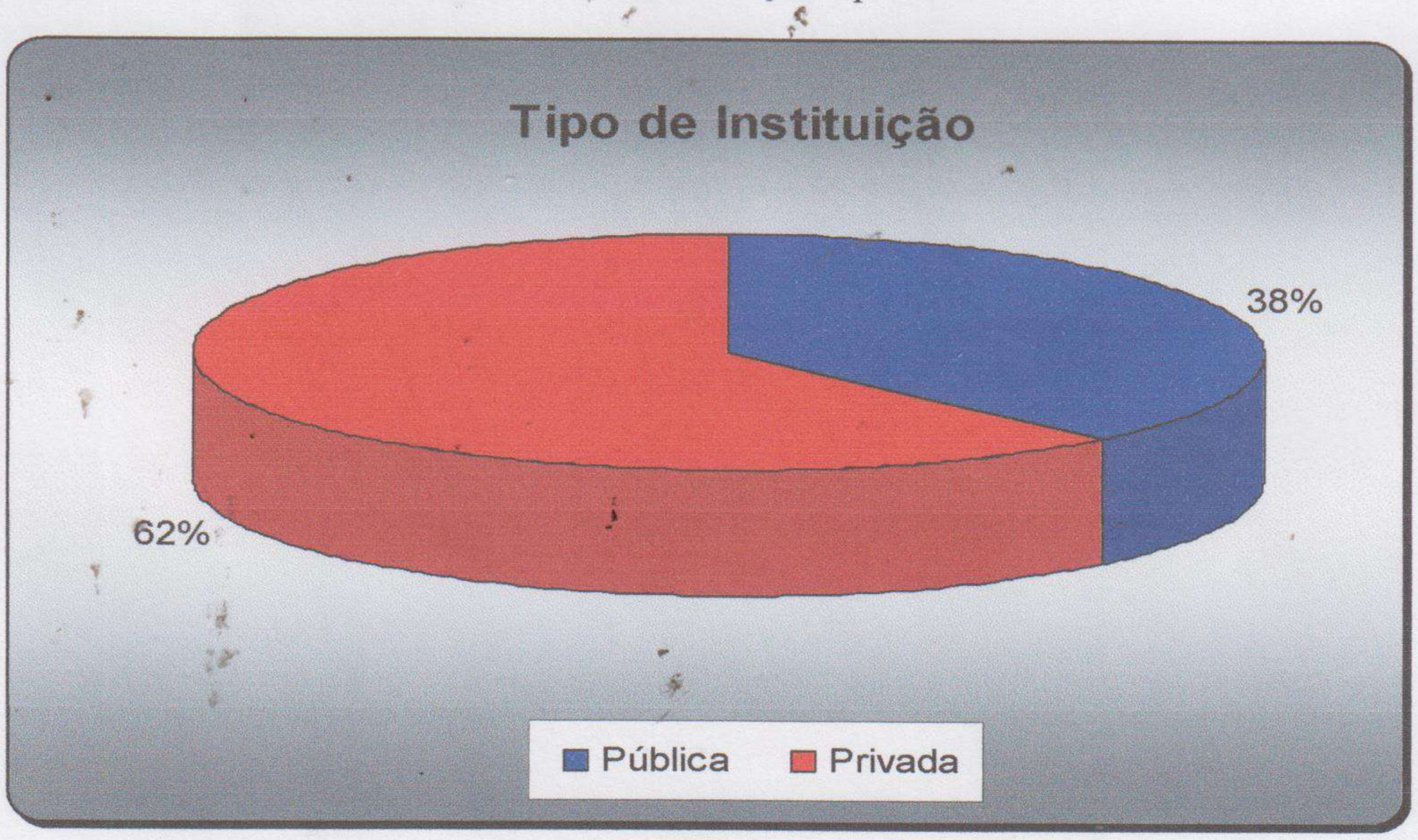


Gráfico 3 – Tipo de instituição
Fonte: (Autor, 2008)

FARN

No que diz respeito a pós-graduação, o gráfico 4 mostra que 62% dos entrevistados são pós-graduados, enquanto 38% responderam que não são . Dos que assinalaram possuir pós-graduação 71% se especializou na área de Auditoria e Perícia Contábil, 14% fez especialização em Controladoria, 10% concluiu Mestrado e 5% se especializou na área de Finanças, como mostra a tabela 1.

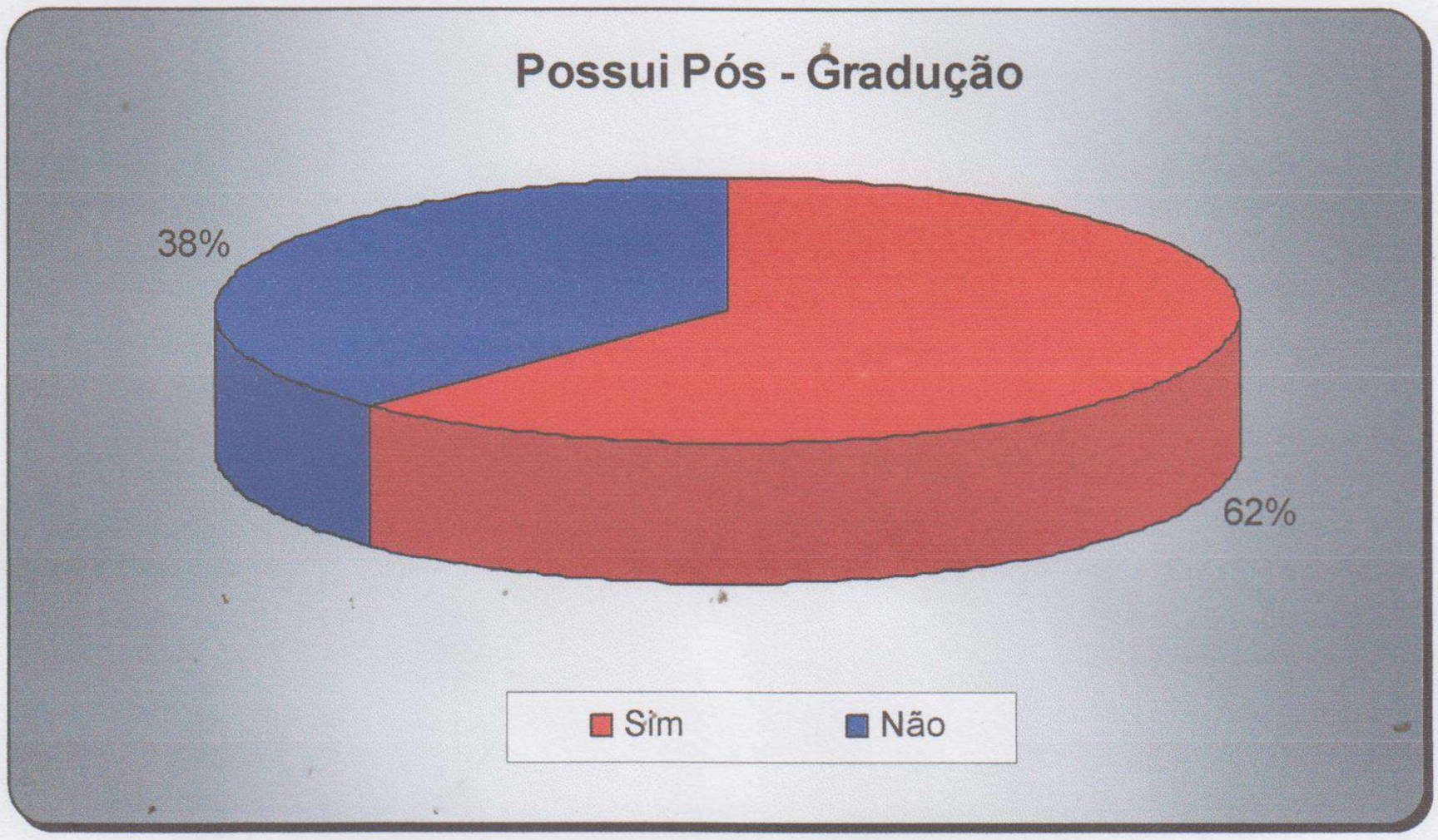


Gráfico 4 – Possui pós-graduação
Fonte: (Autor, 2008)

A pesquisa constatou que a especialização na de Auditoria e perícia tem crescido bastante em função da área oferecer uma boa remuneração e o mercado possuir poucos profissionais nessa área. Além disso, as empresas que negociam suas ações na bolsa de valores estão obrigadas a receber um parecer de auditoria independente, comprovando assim a veracidade das suas demonstrações contábeis.

Tabela 1: Áreas de Especialização

Áreas de especialização	Freqüência	%
Auditoria e Perícia	15	71
Controladoria	3	14
Mestrado em Ciências Contábeis	2	10
Finanças	1	5
Total	21	100

No que concerne a participação ativa no conselho de classe, o gráfico 5 mostra que 92% dos entrevistados não possuem nenhuma participação do conselho de classe e somente 8% dos respondentes tem participação ativa no conselho.

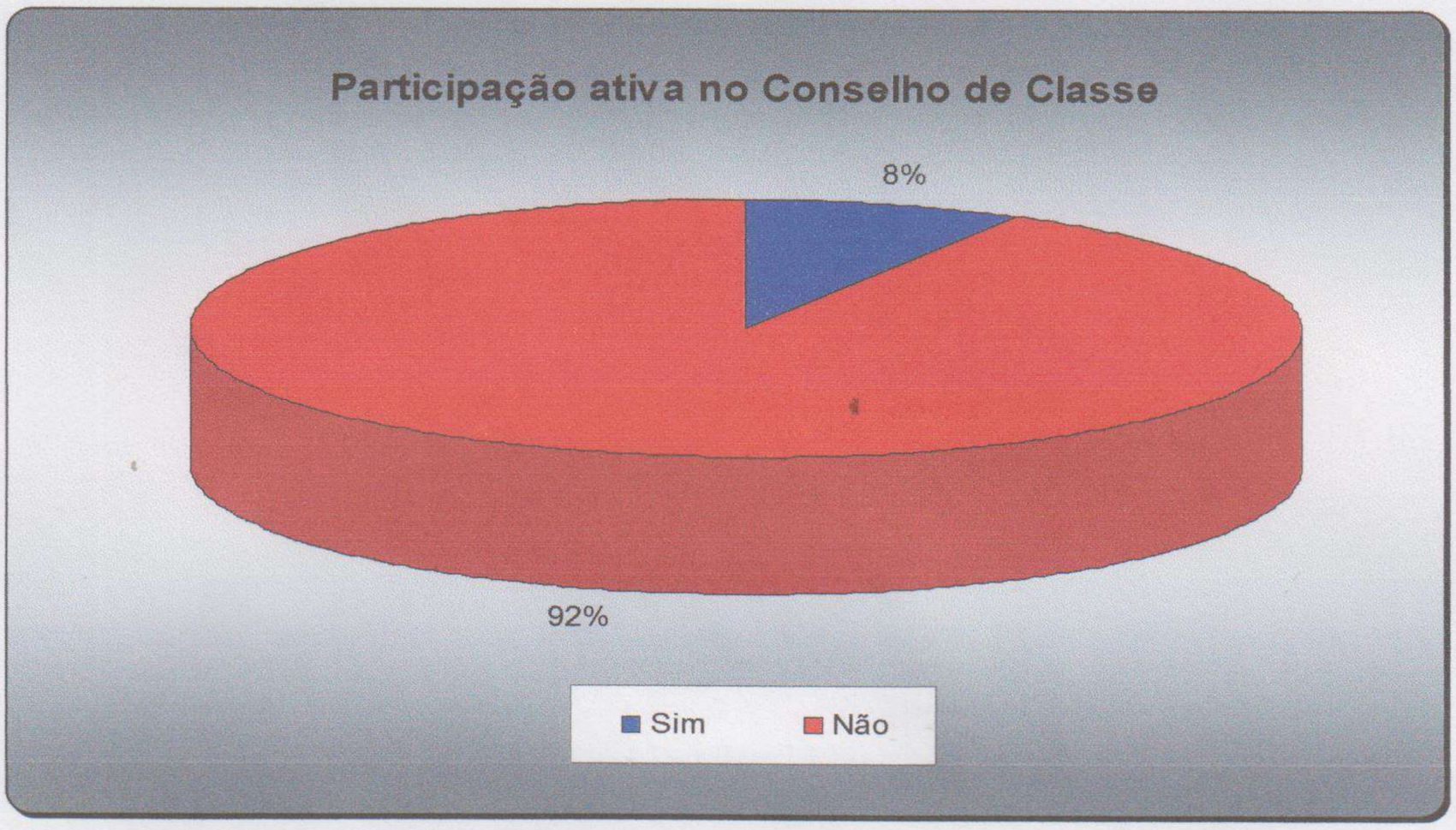


Gráfico 5 – Participação ativa no conselho de classe
Fonte: (Autor, 2008)

O gráfico 6 revela que 65% dos entrevistados não possuem nenhum conhecimento em contabilidade internacional e apenas 35% possuem esse conhecimento. Dos 35% que conhecem algo de contabilidade internacional 54% tem até 3 anos de formação acadêmica, o que mostra que a contabilidade internacional é uma novidade nas instituições de ensino e que apenas aqueles que possuem pouco tempo de formação conhecem o assunto abordado.

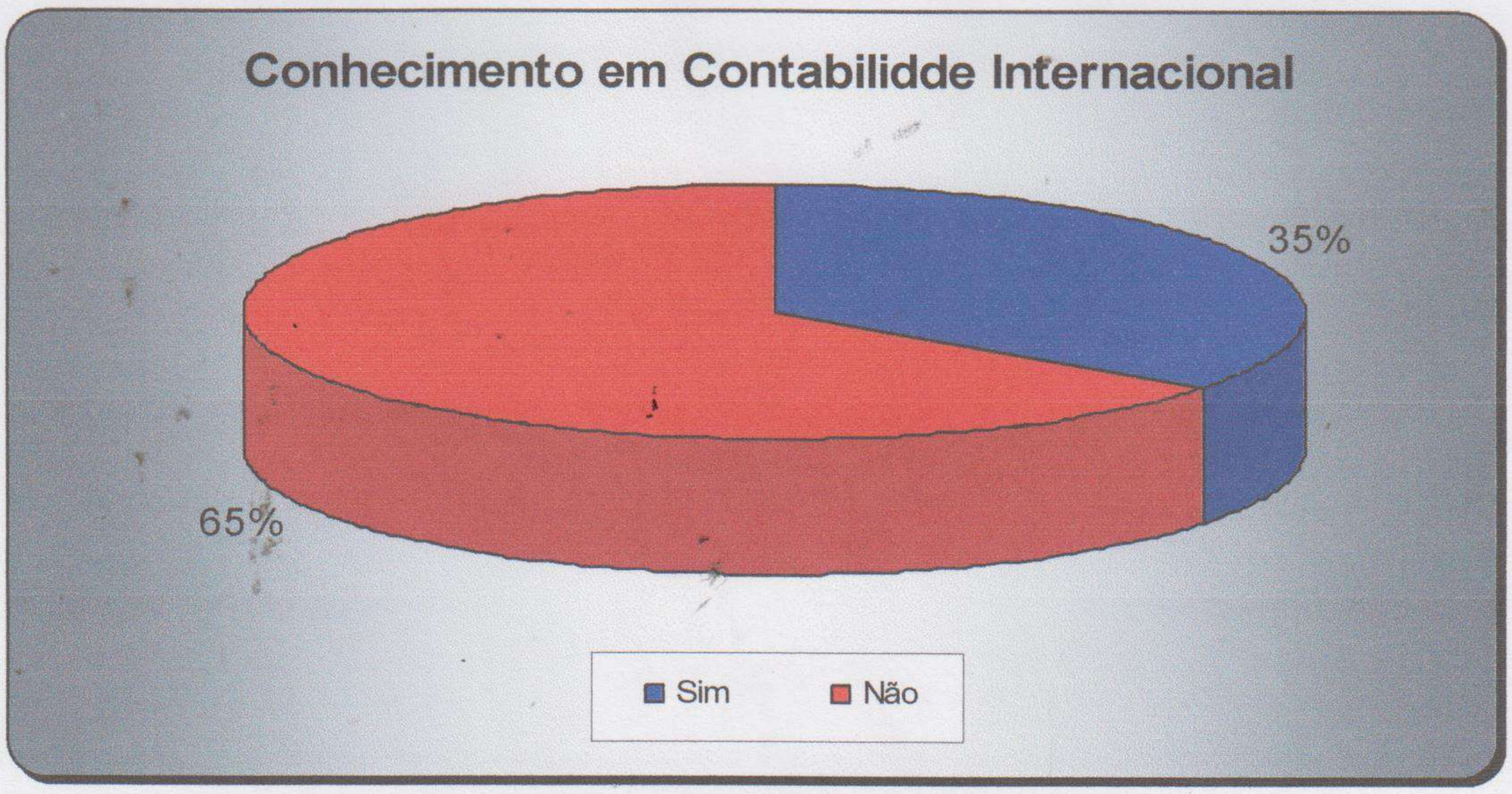


Gráfico 6 – Conhecimento em contabilidade internacional
Fonte : (Autor, 2008)

Com relação a como adquiriram conhecimento em contabilidade internacional, o gráfico 7 mostra que 45% adquiriram conhecimento na faculdade, 25% através de palestra, 10% conheceram através de cursos e pela necessidade do trabalho e 5% ficaram conhecendo através da imprensa e de outras maneiras. Ficou constatado na pesquisa que os entrevistados com mais de 6 anos de formação possuem pouco conhecimento em contabilidade internacional, totalizando um percentual de 24%.

Isso se deve ao fato de Natal possuir a maioria de suas empresas com capital fechado, ou seja, essas empresas não estão obrigadas a divulgar suas demonstrações contábeis, portanto, os contadores dessas empresas não se interessam em conhecer a área da contabilidade internacional.

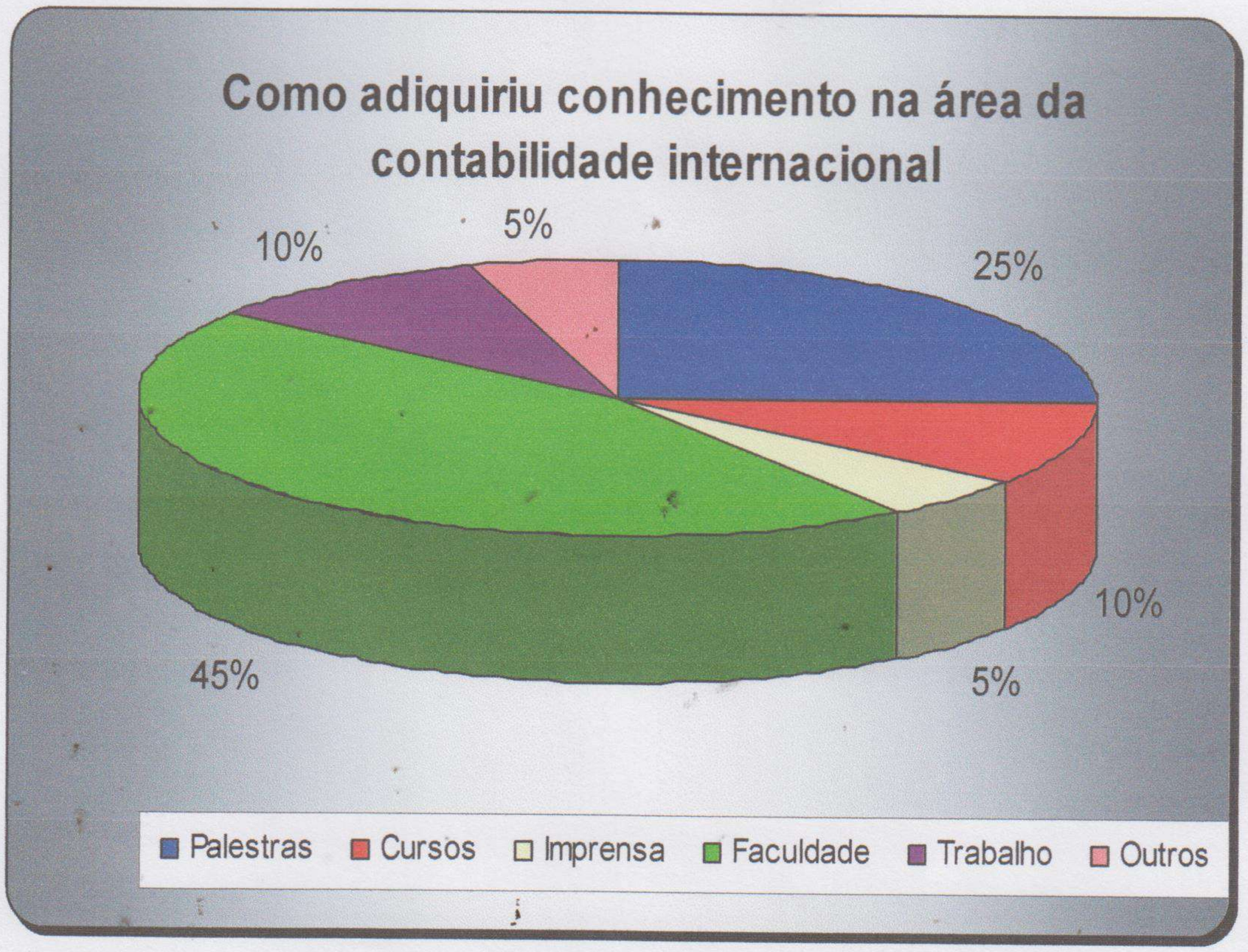


Gráfico 7 – Como adquiriu conhecimento na área de contabilidade intenacional
Fonte: (Autor, 2008)

FARN

Com relação ao enquadramento do Brasil as práticas contábeis internacionais, 70% dos entrevistados não consideram o Brasil enquadrado enquanto 30% consideram o Brasil enquadrado.

Apesar da maioria dos entrevistados não considerarem o Brasil enquadrado as práticas contábeis internacionais, diversos órgãos Brasileiros como a CVM e o BACEN são responsáveis por várias iniciativas de enquadramento das empresas Brasileiras as normas internacionais, buscando uma maior aderência da economia Brasileira a de outros países.

O CFC também foi solidário a essa iniciativa, incentivando a algum tempo, a conciliação das normas Brasileiras de contabilidade as normas internacionais, outro exemplo foi a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, com a iniciativa de harmonizar.

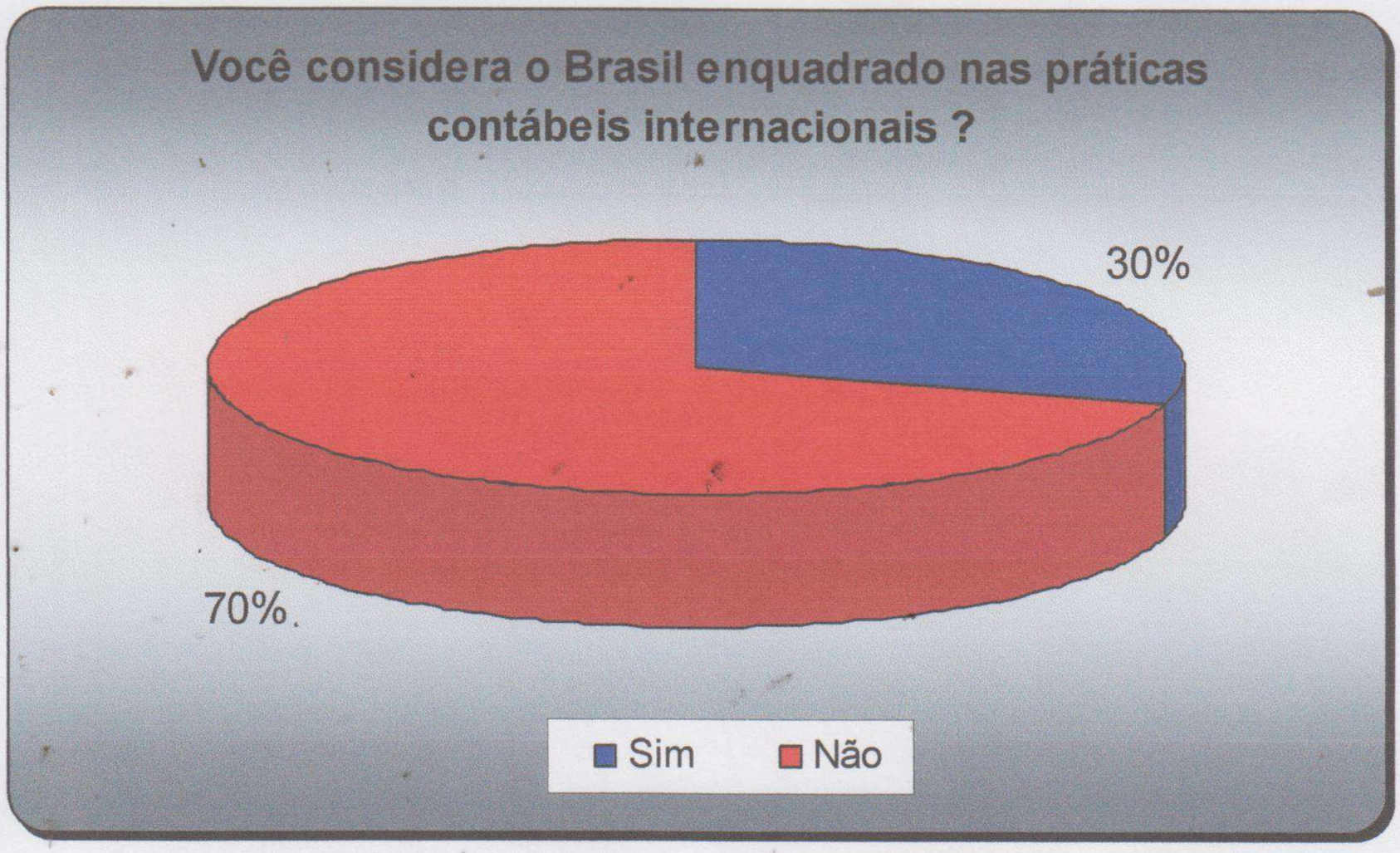


Gráfico 8 –Você considera o Brasil enquadrado nas práticas contábeis internacionais
Fonte: (Autor, 2008)

FARN

O gráfico 9 mostra que 97% dos entrevistados consideram importante a participação da classe na normalização das práticas, enquanto apenas 3% não consideram importante. A importância da participação da classe na elaboração das práticas contábeis se dá pelo de que o profissional contábil é quem tem o contato prático aliado ao conhecimento intelectual necessário para dirimir sobre questões contábeis.

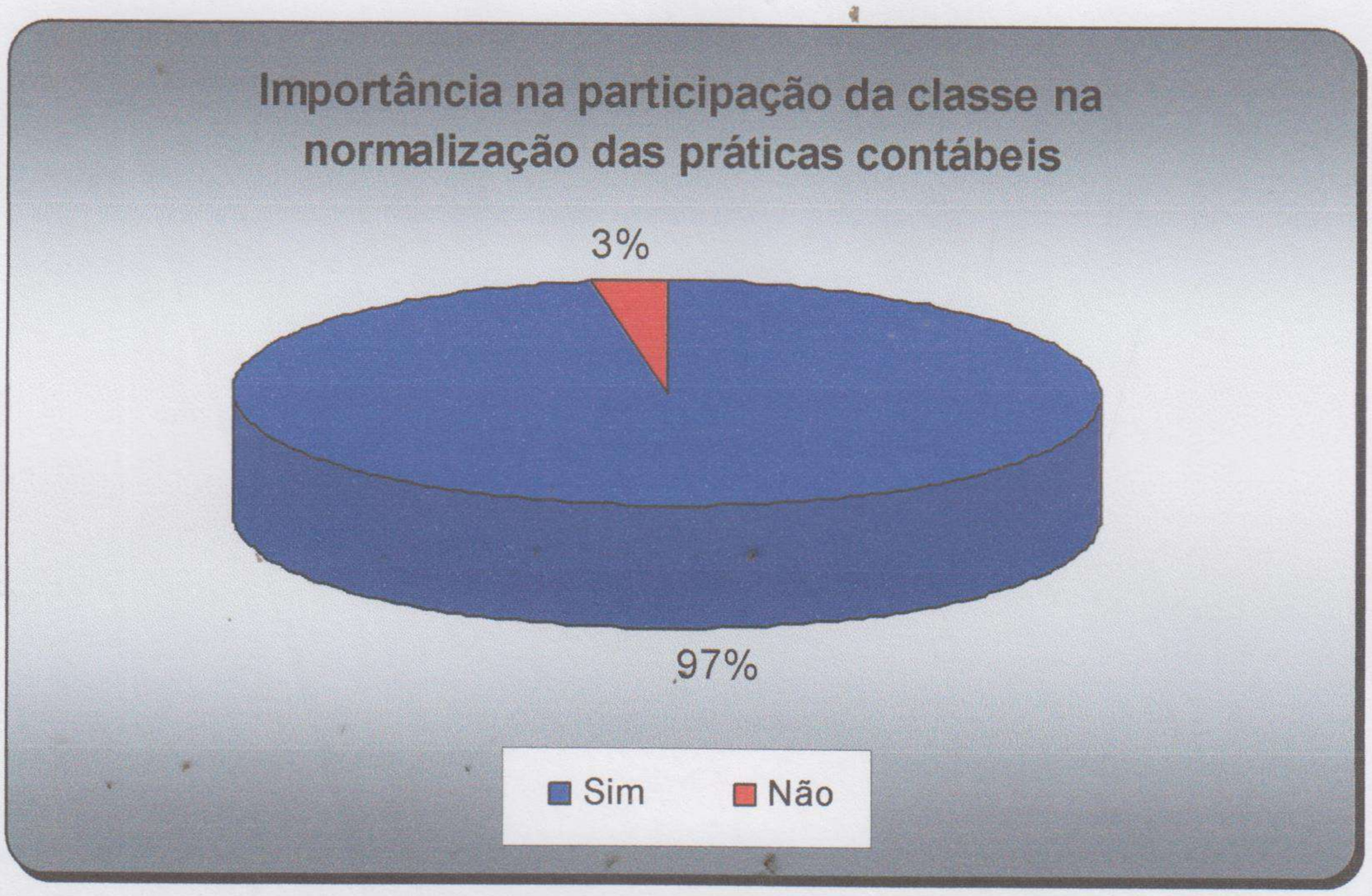


Gráfico 9 – Importância na participação da classe na normalização das práticas Contábeis
Fonte: (Autor, 2008)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal avaliar o conhecimento dos contadores natalenses em Contabilidade Internacional, bem como sua formação acadêmica e o seu perfil. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura sobre contabilidade internacional, sua abrangência, conteúdos propostos por estudiosos, organismos nacionais e internacionais que buscam um "modelo" homogêneo de práticas contábeis, seguida de uma pesquisa empírica através de aplicação de um questionário com os contadores ativos no conselho de classe e domiciliados em Natal/RN.

Percebeu-se durante a pesquisa, a existência de poucos estudos voltados ao ensino da contabilidade internacional. O que se explica pelo fato de ser uma área nova da contabilidade. No entanto, a análise de resultado demonstrou que a maioria dos respondentes são recém formados, e poderiam ter sido contemplados em seus currículos acadêmicos a disciplina de contabilidade internacional.

Da amostra de 37 questionários respondidos apenas 13, ou seja, 35% tem algum conhecimento em contabilidade internacional. Portanto é possível perceber que o conhecimento dos contadores natalenses em contabilidade internacional ainda é baixo se comparando com tamanha importância que tem no meio empresarial.

Os resultados relevantes identificados na análise descritiva dos dados empíricos foram:

- ✓ 54% possuem até três anos de formação em contabilidade;
- ✓ 62% concluíram a graduação em instituições privadas;
- ✓ 62% possuem pós-graduação em Auditoria e Perícia;
- ✓ 45% adquiriram o conhecimento na faculdade;
- ✓ 92% não possuem participação ativa no conselho de classe;
- ✓ 70% não consideram o Brasil enquadrado nas práticas contábeis internacionais;
- ✓ 97% consideram importante a participação da classe na normalização das práticas contábeis.

Baseado nos resultados obtidos, conclui-se que são poucos os contadores da cidade pesquisada que possuem algum conhecimento, tendo então a necessidade de difundir mais o

FARN

assunto abordado, para que estes estejam preparados para enfrentar os desafios e atualizações da profissão contábil, não somente a nível Brasil, mas a nível mundial.

No entanto, não se pode generalizar para todos os profissionais de contabilidade registrados na cidade do Natal/RN, por se tratar de um estudo que foi composto com uma amostra relativamente pequena (1%) em relação ao universo da pesquisa.

Recomenda-se para futuros estudos na área ampliação a amostra, bem como fazer um relacionamento com as alterações da Lei 11.638/07 que trouxe inovações no que se refere a contabilidade internacional.

REFERÊNCIAS

AMENÁBAR, Ana Maria Hinojosa. **Harmonização contábil em cinco países da américa do Sul. 2001.** 415f. Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade -Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP,. São Paulo. 2001

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3 ed. São Paulo: Atlas,1998

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Comunicado ao mercado**. Disponível em: < http:// www.cvm.gov.br/port/infos/esclarecimento.pdf >. Acesso em: 10 mar. 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE**. Lei 11.638/2007**. Disponível em: < http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007_2010/2007/lei/l11638.htm >. Acesso em: 08mar. 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Notícias_ 20 de março de 2008**, 2008 Disponível em: < http:// www.cpc.org.br/pdf/notícias _20mar08.pdf >. Acesso em: 08 abr. 2008.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **A busca da convergência da contabilidade aos padrões contábeis internacionais**. 2008. Disponível em :< http:// www.cpc.org.br/pdf/reg_cpc_espanhol.pdf>. Acesso em: 08mar.2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michel F. **Teoria da contabilidade**. Tradução: Antônio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 9 ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2001.

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Normas Contábeis Internacionais - uma visão para o futuro. **Cadernos da FACECA**, Campinas, v.11, p.51-65, jan/jun 2002.

MADEIRA, Geová José; SILVA, Cátia Beatriz Amaral da; ASSIS; José Luiz Ferreira de. Harmonização de normas contábeis: um estudo sobre as divergências entre normas contábeis internacionais e seus reflexos na contabilidade brasileira. **Revista contemporânea de contabilidade**. São Paulo, n.1, p.115-139, jan./jun. 2004.

FARN

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 1998.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi; MENDONÇA, Ana Carolina dos Santos; AQUINO, Ducineli Régis Botelho de. Estudo Empírico da Percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis do Distrito Federal quanto às causas das diferenças Internacionais no Financial Reporting das Empresas. **Revista Universo Contábil**. Blumenau, v.3, n.2, p.22-38, Maio/ago. 2007.

ROSA, Paulo Moreira da. **A contabilidade no mercosul**. São Paulo: Atlas, 1999.

SHISHIDO, Suzane Hatsue, **Japão, Brasil e Iasb**: um estudo sobre os fatores ambientais e seus reflexos nas práticas contábeis. 2005. 110f. Monografia de Graduação em Ciências Contábeis- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP Ribeirão Preto/ USP, 2005.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE

Apêndice 1- Contabilidade Internacional: Estudo empírico sobre o nível de conhecimento dos contadores Natalenses

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

Senhor (a) Diretor (a),

Esta pesquisa tem por objetivo subsidiar a elaboração da monografia de graduação em Ciências Contábeis de Diego do Amaral Borges, RG nº. 1.602.479, sob a orientação da Profª Ms. Joana Darc do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Por oportuno, agradecemos a vossa preciosa colaboração e nos colocamos a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Aluno Diego do Amaral Borges – diegoborgess@ig.com.br -84 8801-2516
Profª. Ms. Joana Darc Medeiros Martins– joanadarc@farn.br –

Questionário destinado aos Profissionais de contabilidade

1. Sexo

☐ Feminino ☐ Masculino

2. Quanto tempo tem de formação Acadêmica?

☐ 0 a 3 anos ☐ 3 a 6 anos ☐ 6 a 9 anos ☐ acima de 9 anos

3. Que tipo de instituição?

☐ Instituição Privada ☐ Instituição Pública

4. Possui Pós-Graduação? Em que?

☐ Sim _____ ☐ Não

5. Possui participação ativa no conselho da classe?

☐ Sim ☐ Não

6. Você tem algum conhecimento na área de contabilidade internacional?

☐ Sim ☐ Não

7. Caso positivo, como adquiriu conhecimento na área de contabilidade internacional?

☐ Palestra ☐ Imprensa ☐ Faculdade

☐ Curso ☐ Trabalho ☐ Outros _____

8. Você considera o Brasil enquadrado nas Práticas contábeis internacionais? Por quê?

☐ Sim ☐ Não

_____

_____

_____

9. Você acha importante a participação da classe na normalização das práticas contábeis? Por quê?

☐ Sim ☐ Não

_____

_____

_____